

SEGURANÇA: ATENTADO E AMEAÇA TERRORISTA

EUZÉBIO ALVES DA SILVA FILHO¹

RESUMO

Este artigo expõe uma situação problemática vivida atualmente com mais frequência pela sociedade, o terrorismo. Percebe-se que a segurança pública, apesar dos esforços empregados, não tem encontrado estratégias suficientes para o aniquilamento das ações do terror contra a humanidade. Apoiada pela corriqueira violência social, o terrorismo em variados níveis, têm reduzido a qualidade de vida e se transformou no maior desafio da segurança pública mundial. Com a preocupação sobre o tema, saliento que, a promoção de serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública, da segurança das pessoas e do patrimônio, é extremamente necessária. Apresentam-se neste trabalho, as principais ações que já estão sendo desenvolvidas na esfera mundial contra o terror. No entanto, várias dificuldades podem ser apontadas, como, por exemplo, o controle de armas e de artefatos explosivos, aos quais, os terroristas têm acesso em grande escala, o recrutamento constante de homens para compor os grupos terroristas e a ineficiência dos planos de prevenção e combate, tendo em vista que nos últimos anos, os ataques danosos à humanidade, têm aumentado consideravelmente deixando um rastro inapagável de destruição e medo. Pelo exposto, entende-se que é fundamental e urgente novas posturas dos Estados sobre a segurança pública no mundo, faz-se necessária ainda, a implementação de políticas públicas mais incisivas e inibidoras, também a adoção de políticas de prevenção efetivas, com participação de todos os entes mundiais através da Organização das Nações Unidas - ONU.

Palavras-chave: Terrorismo; Violência; Ataques; Segurança Pública Mundial.

INTRODUÇÃO

A Segurança Portuária, Aeroportuária e grandes áreas de concentrações públicas, ainda são alvos rotineiros dos atentados e ameaças terroristas, tendo em vista que, muitos eventos desta natureza, ainda são notícias no nosso dia a dia, principalmente, no cotidiano de países da América do Sul e da Europa. Embora, desde os anos 70 que os procedimentos de prevenção e combate ao terror têm sido ampliados, porém, para muitas pessoas, ainda é preciso evidenciar positivamente

¹ Graduando em Relações Internacionais no Centro Universitário Internacional – UNINTER.

sobre o que mudou depois da tragédia com as Torres Gêmeas nos Estados Unidos e o que implica sobre as operações Portuárias e Aeroportuárias?!

É sabido que muito já se fez na gestão de segurança nos Portos e Aeroportos do mundo, sendo que esses dois setores (Porto e Aeroporto), contribuem em grande parte na economia do Estado e que ao mesmo tempo, são estratégicos para as ações do Terrorismo. O livro AEROPORTOS detalha em 13 capítulos, sobre as principais tomadas decisórias em relação à gestão administrativa e operacional aeroportuária e que nos Estados Unidos da América, tem sido amplamente adotada tais ações, sendo notórias grandes mudanças. Ex: Vistos e passaportes, treinamentos de pessoal etc.. Destaco o capítulo 1, que relata números elevados de Aeroportos, que neste caso é > 400. Existem mais de 19 mil áreas civis de aterrissagem no país. Segundo o livro, esses números representam mais da metade do resto do mundo. Com isso, é necessária a maximização das ações preventivas e de combate às ameaças, pois certamente, os extremistas do terror, também conhecem esses números. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o **Brasil** possui 2.463 aeródromos (**aeroportos**), sendo o segundo país com a maior quantidade de **aeroportos**, atrás apenas dos Estados Unidos. Dos 2.463 **aeroportos** brasileiros, 1.806 são privados e 657 são públicos.

O anexo da Resolução 2969 da ANTAQ contém 235 instalações portuárias, públicas e privadas, tanto marítimas quanto fluviais, excluído 39 unidades públicas, os quais fazem parte da competência da SEP – Secretaria de Portos e isso também são informações valiosas para ações do terror, com isso, há normas brasileiras e procedimentos pontuais que inibem tais ações terroristas, embora ainda seja possível notar tal possibilidade de acontecimentos desta natureza e que certamente experimentos oportunos têm sido executados pelos órgãos de defesa do Brasil a exemplo do que ocorrera nas Olimpíadas e Copa do Mundo de Futebol e outros eventos com as mesmas proporções que foram realizadas no nosso país.

Indicador para uma sociedade segura

Como já citado na introdução em que é necessário que fatos e dados precisem demonstrar positivamente o que está sendo feito para inibir as ações do terrorismo. Essa demonstração será possível através de esclarecimentos e

conhecimento das políticas públicas e ações preventivas através dos principais países do mundo. No entanto, ações que possivelmente deveras ser implantadas e/ou otimizadas contra ameaças humanitárias e ataques terroristas, via que ainda é notória a continuidade do terror contra o mundo até aos dias atuais. Para tanto, se faz necessário o estudo das principais ações governamentais contra o terror. Descrever o que difere a segurança Portuária da Aeroportuária, relacionando os planos de segurança obrigatórios após o evento de 11 de Setembro de 2001.

Os impactos no mundo após a tragédia com as Torres Gêmeas, têm causado grande insegurança, principalmente, em locais com grandes concentrações de pessoas e que conseqüentemente, exigem cada vez mais medidas de coibição mais ostensivas, as quais identificam, por exemplo, os pontos positivos já alcançados. A captura e morte de Osama Bin Laden é um dos principais pontos a considerar. Entretanto, a 'notificação' dos pontos fracos, a princípio vistos como grandes oportunidades de melhorias na segurança, também fazem parte da checagem da realidade atual, uma lista que tem crescido no que se refere à segurança humanitária, mas que serve de base para as tomadas de decisões, tanto pontuais do presente, como para as futuras.

Desafios lançados

Amplamente adotado nos Estados Unidos e atualmente por outras potências, um dos recursos indispensáveis para os profissionais da área de gestão aeroportuária e portuária, é a gestão de suas operações, acrescentando um viés específico contra as ameaças e ataques, bem como as questões tecnológicas, estruturais e políticas envolvidas, incluindo segurança, impacto ambiental e questões regulatórias'. A utilização de dados sobre a política de segurança dos Estados Unidos da América como base principal, tem influenciado as políticas de segurança de outros países e que entre muitos ataques terroristas ocorridos além do dia 11 de Setembro de 2001, até os dias atuais, têm sido motivos constantes nas justificativas para implementações de ações, principalmente, de correções. O exemplo do Brasil, o assunto terrorismo tem sido tratado através de algumas fontes oficialmente delegadas para este quesito especificamente, como: ANTAQ, ANAC, Ministério da Defesa e ABIN, nas quais, além de outras coisas, possui uma função especial, que é notificar

ameaças reais e potenciais, bem como identificar oportunidades de ampliar o “leque” de interesse dos órgãos de segurança nacional.

Conhecendo as ações terroristas

É sabido que é um grupo, embora nem sempre estejam juntos, que prega ao extremo suas ideologias através de atitudes danosas ao ser humano, incluindo danos ao patrimônio e ao meio ambiente, tendo como base sua religião, valor político e etc. De acordo com o dicionário Aurélio, terrorismos é o conjunto de atos de violência cometidos por agrupamentos revolucionários². Conforme uma reportagem do O GLOBO, sobre uma série histórica de ataques terroristas no mundo de 1970 a 2014, mostra o alarmante crescimento dos danos cometidos pelos extremistas. A série de fatos foi produzida pelo Global Terrorism Database (GTD) - Base de dados do Terrorismo Global, sendo uma espécie de agência de monitoramento/Medidor, que acompanha as ações do terror e conseqüentemente, sua evolução ou até mesmo sua decadência, a qual possui informações sobre mais de 170 mil ataques terroristas em todo mundo registradas neste período.³

Entretanto, destacamos dois registros demonstrados no relatório da GTD, que demarcaram este período histórico das ocorrências terroristas: o primeiro mostra que, desde 1990 a 2001, houve uma diminuição das ocorrências terroristas contra o mundo, porém, o segundo enfatiza que, após o trágico ocorrido com as Torres Gêmeas nos Estados Unidos, é notória a evolução de tais ameaças e acontecimentos, os quais já foram catalogados oficialmente até 2016 e certamente, vividos em alguns países até os dias atuais. O Relatório também dá destaque para três marcas evidentes do terror, sendo:

- 1) **Os tipos de ataques** – Explosões, assaltos, assassinatos e sequestros;
- 2) **Os Alvos dos ataques** – Cidadãos comuns, serviços de transportes e fontes de energias;
- 3) **Perfil das vítimas** - Iraquianos, paquistaneses, indianos, americanos, espanhóis e franceses, mas também outras nacionalidades, já aparecem na rota do terror.

² Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/terrorismo>. Acesso em: 01/10/2017.

³ Disponível em <<<https://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>. Acesso em: 01/10/2017.

As consequências desta estratégia desenhada pelos extremistas, faz a GTD registrar mais de 140 mil vítimas provenientes das ações terroristas em todo mundo desde quando iniciou este acompanhamento oficial em 1970.

E o Brasil?

A saber, a Constituição Federal do **Brasil** de 1988 no artigo 5º, possui disciplinas específicas para o enfreteamento ao ato terrorista, embora este tema, já tenha sido pauta de outras discursões anteriores à CF, tendo em vista que os relatos de terrorismos e ameaças começaram a ser registradas a mais de 18 anos antes. No entanto, com o aumento dos casos de terror, o Brasil enxergou a necessidade de ampliar as suas medidas de prevenção neste quesito específico. Além da Lei Federal 13.260 de 16 de Março de 2016 e que no Artigo 2º, define a visão do Brasil sobre o que é terrorismo: *“O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública”*. E, que conseqüentemente, no Inciso 1ª/V – Prever as respectivas penalidades, reclusão, de doze a trinta anos, além das sanções correspondentes à ameaça ou à violência.

A Agência Nacional Transportes Aquaviários - ANTAQ, regulamenta um Comitê de Segurança Marítima (MSC 75) pertencente a IMO International Maritime Organization (Organização Marítima Internacional) – Propõe medidas para combater ações terroristas contra embarcações, passageiros e tripulações, bem como instalações portuárias contidas nessa interface.⁴

Entretanto, existem atualmente vários planos de segurança que foram implantados após o significativo aumento das ameaças. Apresentaremos mais alguns, como por exemplo, o Plano de Auxílio Mútuo-PAM regulamentado pela Norma Regulamentadora - NR 29 do Ministério do Trabalho, a qual regulamenta a segurança nas operações portuárias, que tem por objetivo atuar no combate de grandes eventos com magnitude elevada, para tanto, é composto de organizações privadas e públicas

⁴ Disponível em:
(<http://web.antaq.gov.br/Portal/pdf/palestras/MarcosMaiaPortoGerenciaSegurancaMeioAmbiente.pdf>) – Acesso em 01/10/2017

reunindo o maior número de recursos humanos e materiais para formação do respectivo comitê operacional, sendo adestrados através de um programa de exercícios simulados e reuniões ordinárias.

E especificamente, visando à possibilidade deste tipo de ameaça nas instalações portuárias, após os trágicos eventos de 11 de Setembro de 2001, foi implantado o ISPS Code (International Ship and Port Facility Security Code), que é um Código Internacional de Segurança e proteção de navios e a todas as instalações portuárias, sendo válido a partir de Dezembro de 2002. Este Código foi elaborado pela Organização Marítima Internacional (IMO), a qual pertence à Organização das Nações Unidas (UNO) e aprovada pelo Brasil como força de lei.

O Estado brasileiro tem membrasia nas convenções internacionais de prevenção e combate ao terror, principalmente a partir de 1980 através do Decreto Legislativo nº 11/80, embora somente 5 anos após ocorresse a sua promulgação pelo Decreto nº 87.186, nos quais assumiu o compromisso de implementar o ISPSCode, que entrou em vigor em julho de 2004, motivados pelo o ocorrido irreparável com as Torres Gêmeas. O referido Código define regras mínimas para garantir que os navios e instalações portuárias estejam cada vez mais distantes dos atentados. Vejamos as principais medidas que o Código aplica:

- 1) Estabelecimento de maior controle de entrada e saída de pessoas e veículos nas instalações portuárias;
- 2) Delimitação do perímetro do porto;
- 3) Instalação de sistema de vigilância dos limites do perímetro do porto e do cais;
- 4) Necessidade de cadastramento das pessoas e veículos que entram na instalação portuária;
- 5) Um navio antes de chegar ao porto deve informar os últimos 10 portos que visitou e caso algum deste não seja certificado de acordo com o Código, poderão ser adotadas medidas adicionais de proteção, tais como realizar uma inspeção específica no navio.

É importante ressaltar que No Brasil a certificação dos navios é realizada pela Autoridade Marítima (Marinha do Brasil) e a das instalações portuárias pela Comissão Nacional de Segurança Pública de Portos, Terminais e Vias Navegáveis (CONPORTOS), da qual participam os Ministérios: da Justiça, da Defesa, da Fazenda, das Relações Exteriores e dos Transportes. Para que uma instalação possa ser certificada, o Código prescreve que deve ser efetuada uma Avaliação de Risco - AR, a qual é submetida à Comissão Estadual de Segurança Pública dos Portos, Terminais

e Vias Navegáveis (CESPORTOS). Após a sua aprovação é elaborado um Plano de Segurança, que também é submetido à CESPORTOS para aprovação. Uma vez implementadas as ações do Plano, a CESPORTOS, algumas vezes com participação da CONPORTOS, realiza inspeção e se a segurança do porto estiver aceitável é emitida a **Declaração de Cumprimento**. Após a Declaração, a instalação é incluída no "sitio" da IMO como **Certificada**, o que dá a divulgação internacional da sua nova situação.⁵

As notícias do Rio de Janeiro e outras Capitais do Brasil referente ao crescente nível de violência tem diminuído a esperança de muitas pessoas referente a haver dias melhores, e muitos eventos de violências registrados, lembram a guerra ou até mesmo ações terroristas. Isso certamente pode dá carona para os extremistas e/ou 'lobo solitário'.

Do ponto de vista mais estrito da defesa, o Brasil é um provedor de paz por meio da cooperação em nosso entorno estratégico e com outros países emergentes. A América do Sul é nossa área primordial de cooperação, onde buscamos construir confiança, desenvolver projetos industriais conjuntos e estimular uma identidade regional de defesa, tanto no âmbito da UNASUL quanto bilateralmente. Para que o Brasil se projete no "ciclo maior" da política mundial, de que falava Rio Branco, deve estar cercado por um cinturão de paz e boa vontade na América do Sul.

Outra área prioritária para a política de defesa é o Atlântico Sul, onde cooperamos com nossos vizinhos da orla ocidental da África por meio da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (Zopacas), e de uma rede crescente de acordos bilaterais. Não estamos falando de algo abstrato: estamos falando da participação concreta do Ministério da Defesa em uma área que até recentemente era quase exclusivamente tratada apenas pela diplomacia. Por exemplo, abre-se em Salvador da Bahia um seminário sobre vigilância marítima organizada pela Marinha brasileira, em cooperação, sobretudo com o Itamaraty, naturalmente voltado para os países-membros da Zopacas.⁶

Existe lugar seguro?

⁵ Disponível em:

(<http://www.vitoriaport.com.br/site/ISPSCodeCredenciamentoparaacessoaoporto/Oque%C3%A9ISPSCode/tabid/180/language/pt-BR/Default.aspx>) - Acesso em: 01/10/2017

⁶ Disponível em: (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0411/17). Acesso

Isso nos arremete a uma pesquisa conduzida pelo jornal diário nacional britânico o “The Guardian”, na qual relata alguns países onde as pessoas se sentem menos seguras, como por exemplo, a Índia e a África do Sul por conta de ações internas violentas, que abrem um “leque” para as ações externas do terror e que o quesito segurança e/ou agentes de segurança, tem aumentado consideravelmente, embora motivados pela evolutiva do medo humanitário.

E oportunamente, como não registrar aqui, O ataque com características terroristas, que ocorreu em Las Vegas (EUA) no dia 1º de Outubro deste ano, cuja motivação ainda não foi esclarecida, onde vitimou centenas de pessoas, resultando em mais de 50 mortos e mais de 500 feridos. Pois o medo é ampliado à cada evento desta natureza, deixando uma ligeira impressão que ninguém está seguro em qualquer parte do mundo. No entanto, por um momento, achávamos que com a captura de Osama Bin Laden em 2011 que foi o líder-fundador do grupo terrorista AL-Qaeda, seria o começo de um tempo de paz referente aos ataques contra a humanidade, ao contrário disso, o nosso dia a dia está repleto de eventos desta natureza, dando-nos impressão que a captura e morte de Bin Laden não surtiu efeito positivo. “Muitos acreditam que os Estados Unidos, ainda não acertaram o ‘Alvo’”. Contudo, o Estado americano tem ampliado as táticas de enfrentamento ao terror tomando cuidado para não embaraçar a política financeira e de parceria diplomática com Estados que são parceiros nesta briga contra o terror e que contribuem nas ações multilaterais e militares.

Com este tipo de resposta, os EUA acabaram unificando os instrumentos de ação, ao passo que se tratava de diferentes tipos de ameaças. Isto resulta num empobrecimento das alternativas políticas e de ação possíveis. A resposta americana aos ataques terroristas do dia 11 de setembro de 2001, foi o fruto de uma decisão política pensada. Uma das consequências desta decisão política foi que o terrorismo foi definitivamente elevado à grande ameaça à segurança nacional americana, e mais ainda, uma ameaça que vem de fora, e que pode, portanto constituir um elemento central na construção do consenso nacional. Ataques terroristas anteriores contra alvos norte americanos, não tiveram a mesma resposta. Quando um caminhão bomba matou mais de duzentos soldados americanos no Líbano em 1983, o então Presidente Ronald Reagan decidiu retirar os soldados americanos do Líbano em vez de enfrentar diretamente os grupos que haviam cometido o ato.

Chegamos então a uma conclusão, que o terrorismo tem se alastrado numa esfera muito maior do que se mostram nos meios de comunicação, via que há ‘doenças’ não reveladas e/ou registradas pela mídia e pelos órgãos de monitoramentos e isso tende a aumentar o receio de que a segurança e a esperança de muitos, é só uma promessa, realidade, é o medo os fatos que rotineiramente estão se ampliando cada vez mais evidentes. Consideramos que tudo que já se fez desde 1970, para inibir o terror, não tem sido suficiente e que para chegarmos a total substituição do medo pela paz, é necessária a maximização de algumas regras já existentes e a implantação de novas políticas internacionais integradas entre países que detém do mesmo interesse pela paz mundial.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J. P. B. da. Combate ao Terrorismo e cooperação civil militar.
- CARDOSO, A. M. Segurança e Terrorismo em Estado Social Democrático de Direito.
- DORIS LESSING - boa terrorista.
- GARCIA, F. P. As ameaças transnacionais e a segurança dos Estados
LIVRO: Aeroportos - Planejamento e Gestão.
- MESSARI, N. Existe um novo cenário de segurança internacional?.
- NIZAR MESSARI - (*Existe um novo cenário de segurança internacional?*)?.
- SILVA, L. B. da. Terrorismo moderno e fundamentalismo religioso.
- SETH B. YOUNG e ALEXANDRE T. WELLS – 2014.
(SETH B. YOUNG e ALEXANDRE T. WELLS – 2014).
(https://books.google.com.br/books?id=LqdULwEACAAJ&hl=ptBR&source=gbs_book_other_versions).
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292013000100010.
- www.machadosobrinho.com.br/revista_online/publicacao/artigos/Artigo01REM3.pdf.
- <http://www.onu.org.br/#>.
- <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/tags/tag/onu>.
- <http://www.eb.mil.br/web/agata/abin>.

Prof. Dr. LEONARDO MÈRCHER orientador de TCC.

Doutor em Ciência Política (UFPR, 2016) com Bacharelado (2006) e Especialização (2009) em Relações Internacionais Contemporâneas pela PUC-Rio. Também possui Licenciatura (CEUCLAR, 2014) e Bacharelado (EMBAP, 2015) em Belas Artes e Licenciatura em Biologia (CEUCLAR, 2016), além de Especialização em Comunicação, Cultura e Arte (2011) e em História Social da Arte (2011) pela PUC-PR. Voluntário do Centro de Informações das Nações Unidas, pertencente ao Secretariado Geral da ONU (2004-05) no Palácio Itamaraty. Analista Internacional no Consulado Geral dos EUA, Rio de Janeiro (2005-2007). Professor Pesquisador associado ao Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI/UFPR, 2011-presente) e fundador do periódico científico Conjuntura Global (UFPR, 2012) no qual foi Editor Executivo (2012-2015). Professor Universitário em Artes e Relações Internacionais desde 2009, integrando o corpo docente UNINTER em 2013. Atualmente é professor vinculado aos cursos superiores de Ciência Política, Relações Internacionais, Artes Visuais, Comércio Exterior, Gestão Pública e Secretariado Executivo Trilíngue